



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Programa de Indução de Professores

Módulo 9: GESTÃO DA SALA DE AULA E DEFINIÇÃO DE DISCIPLINA

<https://empowering-teachers.eu/>

WP 2 – Projeto participativo de instrumentos políticos

A criação desta publicação foi cofinanciada pelo programa de subvenção Erasmus+ da União Europeia sob a subvenção nº.626148-EPP-1-2020-2-PT-EPPKA3-PI-POLICY. Esta publicação reflete apenas as visões do autor. Nem a Comissão Europeia, nem a Agência Nacional financiadora do projeto são responsáveis pelo conteúdo desta publicação, ou responsáveis por quaisquer prejuízos, ou danos resultantes do uso desta publicação.

© Copyright 2021 LOOP Consortium

Este documento não pode ser copiado, reproduzido ou modificado, na íntegra ou em parte, para qualquer finalidade, sem permissão por escrito do Consórcio LOOP. Além disso, deve ser referenciado o reconhecimento dos autores do documento, e de todas as partes aplicáveis do aviso de direitos autorais.

Todos os direitos são reservados.

Este documento poderá ser alterado sem aviso prévio.

Este documento foi compilado pelos membros do consórcio internacional.


This work is licensed under [CC BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)





Conteúdo

9.	GESTÃO DA SALA DE AULA E DEFINIÇÃO DE DISCIPLINA	5
9.1	GUIÃO PARA A APRESENTAÇÃO DE REGULAMENTOS	8
9.2	(AUTO)AVALIAÇÃO DA GESTÃO DA SALA DE AULA	12
9.3	CENÁRIOS POTENCIAIS E GESTÃO DA SALA DE AULA	17
9.4	GUIÃO PARA O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES	20
9.5	LISTA DE ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO (MICRO ENSINO).....	24



EMPOWERING TEACHERS PERSONAL, PROFESSIONAL
AND SOCIAL CONTINUOUS DEVELOPMENT THROUGH
INNOVATIVE PEER - INDUCTION PROGRAMMES

9. Gestão da sala de aula e definição de disciplina

A. Qual é a ideia/meta/objetivo principal deste módulo?

A gestão da sala de aula constitui-se como um desafio complexo pois não existem duas turmas iguais. Assim, os professores devem adotar estratégias eficazes que respondam às necessidades dos alunos e a escola deve ser capaz de oferecer experiências de qualidade, de motivar e garantir o desenvolvimento de cada aluno, respeitando as regras de convivência. O módulo 9 permite que o mentorando aceda a uma estrutura contextualizada de previsão e solução de problemas comuns da sala de aula, nomeadamente, aspetos didáticos e psicológicos.

B. Resultados de aprendizagem esperados:

- Conhecer e desenvolver competências sociais associadas à profissão docente.
- Aprender a lidar com as regras e situações imprevistas em ambiente escolar.
- Definir metas e planear atividades extracurriculares.
- Conhecer as particularidades do microensino que permitem a identificação de necessidades de formação.
- Aprender a interagir com os alunos através de abordagens pedagógicas adequadas a cenários específicos.

C. Atividades, apresentações e outros materiais incluídos no módulo:

ATIVIDADE	Público-alvo	Tipo de recurso	Tempo para o recurso	Dimensão
9.1 Guião para apresentação de regulamentos	Mentor e/ou mentorando	Apresentação/guião para debate	1h	Pedagógico/ didático
9.2 (Auto)avaliação da gestão da sala de aula	Mentor e mentorando	Avaliação, formulário para observação e planeamento.	1h	Pedagógico/ didático
9.3 Cenários potenciais e gestão da sala de aula	Mentor e mentorando	Guião para debate, estudo de caso	1h	Pedagógico/ didático
9.4 Guião para o estabelecimento de relações	mentorando	Autoestudo com questionário	1h + 1h	Pedagógico/ didático
9.5 Lista de atividades de observação (microensino)	Mentor	Apresentação	1h + 1h	Pedagógico/ didático

9.1 Guião para apresentação de regulamentos - é uma ferramenta que permite a orientação do mentor na explicação dos regulamentos da escola, fornecendo algumas sugestões para apoiar o debate. No final da sessão, segue-se o ponto 9.2.

9.2 A (auto)avaliação da gestão da sala de aula - é um guião para a identificação dos pontos fortes e fracos do mentorando, que inclui um formulário de observação da prática pelo mentor

e um formulário para apoiar na definição de um plano de ação que permita uma melhor gestão da sala de aula.

9.3 Cenários de potenciais interações com alunos - é um *template* com informação sobre a interação em sala de aula, que apresenta quatros cenários como ponto de partida para uma conversa entre o mentor e o mentorando.

9.4 Guião para o estabelecimento de relações com alunos - descreve os tipos de relacionamentos que se podem estabelecer com os alunos e define condições para melhorar esse relacionamento. Propõe a ferramenta "escala de relacionamento aluno-professor (STRS)" que permite que o mentorando avalie a qualidade das suas relações e o mentor a identificação das áreas que necessitam de maior atenção.

9.5 Lista de atividades de observação (microensino) - trata-se de uma metodologia destinada a fornecer ao mentor diretrizes para observação, e subseqüentemente o relato do desempenho do mentorando durante uma das aulas. Recomenda-se um conjunto de etapas para analisar as áreas fortes ou menos fortes do mentorando.

D. Sugestão para a implementação do módulo

O módulo de **Gestão da Sala de Aula** exige, com o objetivo de desenvolver e implementar as atividades planeadas, o estudo autónomo do mentorando para que se sinta preparado para preencher os formulários recomendados - que são apresentados como atividades de partilha com o mentor. As atividades destinam-se ao desenvolvimento das *soft skills* e exigem a copresença dos atores, pelo que se sugere o seu desenvolvimento concomitantemente com outros módulos.

A atividade inicial do módulo é a autoavaliação das competências do mentorando para a gestão da sala de aula (9.2). A autoavaliação pode ser complementada pelo formulário de observação. Logo que o mentorando preencha o questionário, pode ser feita uma reunião com o mentor para discussão dos resultados. O mentor pode preparar-se para este momento recorrendo à apresentação/guião teórico sobre a gestão em sala de aula (9.1). Recomenda-se este procedimento no início e no final do programa de indução e em diferentes momentos para permitir o acompanhamento do progresso.

As atividades que se seguem devem ser realizadas pelo mentorando com o apoio do mentor. O plano de ação do ponto 9.2 pode servir como modelo para destacar as etapas que o mentorando deseja realizar no futuro. No acompanhamento da implementação do plano de ação, o mentor pode recorrer à metodologia do microensino apresentada no ponto 9.5.

Se pretender saber mais sobre a gestão de sala de aula, o anexo dos cenários (9.3) pode servir como ponto de partida para uma discussão aprofundada entre o mentor e o mentorando. O mentorando pode ler e analisar os tipos de interações estabelecidos num ambiente escolar e discutir com o mentor sobre os padrões de interação e identificação de ações corretivas adequadas para cada contexto. O mentor pode adaptar os cenários ao contexto.

A autoavaliação realizada pelo mentorando serve de guião para o estabelecimento de relações com os alunos (9.4). Os materiais encontram-se preparados para serem explorados de forma



autónoma pelo mentorando, sugerindo-se a análise do relacionamento estabelecido com três alunos diferentes. De seguida, e com base nos resultados obtidos, pode realizar-se uma reunião entre mentor e mentorando para discussão dos aspetos positivos e/ou negativos.

E. Links úteis

- **Competências interpessoais e de comunicação (Comunicação eficaz)**

<https://edtechreview.in/trends-insights/insights/1781-importance-tips-and-ways-of-communication-between-teacher-and-student>

- **Competências de comunicação - vídeos para professores:**

<https://www.youtube.com/watch?v=dfqwz6m9wlm>

- **Gestão prática da sala de aula – Associação Americana de Psicologia:**
<https://www.youtube.com/watch?v=ycetwg43kry>
- O projeto da UE ***Moving into Soft Skills*** oferece um quadro para o trabalho e o desenvolvimento de *Soft Skills* através de práticas incorporadas, somáticas e de movimento.
- O projeto da UE **UMJ** permite compreender o percurso apoiando desenvolvimento de competências transversais e o aumento das futuras oportunidades de emprego.



9.1 GUIÃO PARA A APRESENTAÇÃO DE REGULAMENTOS

Introdução

Este documento trata-se de um guião que permite a regulação das atividades em sala de aula. O guião encontra-se organizado em duas secções. Na primeira secção são identificadas as características e o processo de definição das regras com a turma, cujo foco se encontra em ações corretivas. Na segunda secção, são definidos os procedimentos de atuação em sala de aula. Este documento fornece uma visão extensiva dos vários aspetos da gestão da sala de aula, mas deve ser adaptado ao contexto particular. O mentor deve incluir a sua experiência pessoal, detalhar os acordos que se encontram em vigor e sustentar a discussão tendo em conta as necessidades do mentorando.

Definir regras

As regras são publicadas com destaque e são sempre lembradas quando se discute o comportamento. O regulamento estabelecido contém os princípios orientadores que definem as atitudes e os comportamentos dos alunos. Os alunos devem apropriar-se das regras, que devem ser explicitadas de forma muito clara.

As regras podem ter as seguintes características:

- Mitigar os comportamentos menos positivos mais frequentes
- Devem ser estabelecidas entre 3 a 6 regras
- Devem ser afixadas em local visível para que possam ser consultadas sempre que necessário
- Devem ser aplicadas no imediato
- Devem ser estabelecidas no início do ano e revistas com frequência
- O seu incumprimento implica consequências que devem ser comunicadas com calma e consistência.

Da mesma forma, as consequências resultantes da violação das regras devem estar previstas e devem ser transmitidas aos alunos. Os comportamentos que violam as regras devem ser corrigidos de forma breve, consistente e mediata, tal como a seguir se demonstra:

- Na sala de aula, quando uma regra é quebrada, pode ser aplicado o seguinte plano de ação:
 - O aluno é chamado e lembrado da regra.
 - O aluno é avisado para alterar o comportamento.
 - O lugar do aluno na sala é alterado.
 - Se o comportamento continuar, faz-se uma participação escrita ao diretor de turma.
 - O diretor de turma pode tomar (ou não) a decisão de contactar o encarregado de educação do aluno em questão.

Outras sugestões para a regulação de comportamentos:

- Interaja com o aluno no momento do mau comportamento, sem entrar em discussão.
- Procure responder ao comportamento desadequado do aluno usando a proximidade, uma repreensão verbal, ou elogie os alunos que se estão a comportar de forma responsável. A emoção e o humor podem ser usados, mas devem ser feitos com cuidado e moderação.



- Ao lidar com um mau comportamento crónico, planeie como pode usar as consequências. Para um mau comportamento grave, encaminhe o aluno para a equipa multidisciplinar.

Procedimento em sala de aula: as regras são apresentadas em formato escrito e comunicadas aos alunos antes de cada atividade. Sugere-se que ensine os alunos as ações do CAAMO (CHAMPS) em cada atividade:

- **Conversa:** em que circunstâncias, se for o caso, os alunos podem conversar uns com os outros durante a atividade?
- **Ajuda:** como é que os alunos esclarecem as dúvidas durante a atividade? Como é que chamam o professor?
- **Atividade:** qual é a atividade? Qual é o objetivo pretendido/produto final?
- **Movimento:** em que circunstância é que os alunos podem, se é que podem movimentar-se durante a atividade? Por exemplo, eles podem levantar-se para afiar os lápis?
- **Participação:** qual é o comportamento apropriado?

Rotinas:

- **Rotina de entrada na sala de aula:**
 - Fique no corredor, à porta da sala de aula, e cumprimente os alunos.
 - Se um aluno estiver perturbado ou a comportar-se inadequadamente, intervenha.
 - Peça aos alunos que se dirijam imediatamente aos lugares, e e que iniciem o trabalho.
 - Decida se os alunos podem conversar, com quem, sobre o quê, quão alto e por quanto tempo, durante esse período. Decida também se podem sair dos lugares e, em caso afirmativo, para quê.
- **Rotina de dinâmicas de trabalho:**
 - Durante a aula, os alunos precisam de uma tarefa para desenvolver – pode recorrer-se ao quadro interativo, por exemplo para projeções exibidas no quadro ou projetadas.
 - Peça aos alunos que se sentem em lugares definidos (elaborar em conjunto uma planta da sala).
- **Rotina para lidar com faltas/atrasos de alunos:**
 - Quando os alunos estão a faltar, (e dependendo do nível de escolaridade) pode ficar acordado que será tarefa sua recuperar os conteúdos em falta; peça que consultem um colega, que coloquem questões, acedam à internet e ao manual, ou até mesmo que realizem um trabalho de compensação.
 - Quando os alunos estão atrasados, registre o atraso. Após três atrasos, tenha uma conversa com o aluno para perceber a raiz do problema, e informe o diretor de turma. Se o atraso continuar, solicite ao diretor de turma que entre em contacto com o encarregado de educação do aluno.
- **Rotina para lidar com alunos que chegam à aula sem materiais:**
 - Certifique-se de que os alunos conhecem os materiais necessários.



- Permita que os alunos peçam a um colega, se desloquem a um local específico na sala/escola para solicitar o empréstimo dos materiais ou retornem ao seu armário/cacifo.
- Defina uma consequência se o aluno interromper a aula para obter os materiais.
- **Rotina para lidar com o regresso do aluno após uma ausência:**
 - Estabeleça um procedimento de distribuição de trabalho e tarefas.
 - Considere criar uma sala de aula virtual e dê acesso ao aluno para explorar os materiais.
 - Considere usar dois espaços, um rotulado "Ausente, o que perdeste" e outro "Ausente, Atribuições".
 - Decida o número de dias que aluno tem para compensar a ausência e considere atribuir o mesmo número de dias da ausência.
- **Rotina para conclusão da aula:**
 - Certifique-se de que os alunos não saem até que tenham organizado os seus materiais, limpo o espaço onde estiveram a trabalhar e recebam feedback positivo e corretivo apropriado. Procure terminar a aula com uma nota positiva.
 - Para os alunos do ensino básico são necessários cinco a dez minutos para se prepararem para sair, ao contrário dos alunos do secundário.
 - Estabeleça regras para a saída da sala de aula, considerando a saída por filas.

Gestão do trabalho do aluno

- **Procedimentos para a distribuição de trabalhos na aula e trabalhos de casa:**
 - Preparar um espaço onde os alunos possam encontrar informações sobre o trabalho e as tarefas a desenvolver. Este espaço pode ser o quadro, uma projeção no quadro interativo ou a distribuição escrita das tarefas.
 - Inclua lembretes sobre tarefas de curto e longo prazo (por exemplo, "O projeto científico deve ser concluído na segunda-feira e deve terminar e devolver o teu rascunho até quinta-feira".)
 - Ensine os alunos a escrever as tarefas nos cadernos. Mostre exemplos de registos.
- **Procedimentos para recolha de trabalhos concluídos:**
 - Recolher pessoalmente o trabalho de cada aluno, para que possa prestar feedback e saiba no imediato quem não fez o trabalho.
 - Para os alunos que não concluíram o trabalho, combine uma conversa para mais tarde.
 - Uma opção para os alunos mais velhos é permitir a entrega online.
- **Procedimentos para manter registos e fornecer feedback aos alunos:**
 - Os alunos precisam de feedback regular sobre o seu trabalho e o progresso das suas aprendizagens.
 - O trabalho do aluno pode ser monitorizado com recurso a um livro de notas em papel ou virtual e até mesmo com o recurso a uma plataforma. Se um aluno por norma não entregar o seu trabalho, informe o diretor de turma e peça-lhe que entre em contacto com o Encarregado de Educação do aluno.



- Para turmas que precisam de um acompanhamento muito estruturado, construa e mantenha um gráfico ilustrando a taxa de conclusão dos trabalhos de toda a turma. O gráfico fornece feedback e permite o reforço positivo.
- Procedimentos e regulamentos para lidar com tarefas atrasadas/em falta:
- Atribua uma penalização para tarefas entregues em atraso (exemplo, 10% de desconto na nota).
- Estabeleça um prazo para aceitar um trabalho atrasado (exemplo, após uma semana da data final).
- Estabeleça o número de tarefas em atraso que serão aceites durante um período ou semestre e partilhe o regulamento com a família.



9.2 (AUTO)AVALIAÇÃO DA GESTÃO DA SALA DE AULA

O mentorando deve seguir as instruções para preenchimento do formulário de autoavaliação. As dez práticas são extraídas de estratégias de gestão de sala de aula baseadas em evidências. Assim:

- Avalie-se em cada um dos itens.
- Se pretender ser muito específico e examinar cada uma das situações, deve indicar como realizou a observação, se usou um observador, fez contagens.
- A escala de 0 a 3 apresenta um continuum:
 - 0: Ainda não implementei o elemento descrito, este não faz parte do plano de gestão.
 - 1: Fiz algumas tentativas de implementação, mas o meu esforço não foi suficiente ou consistente.
 - 2: Planeei, implementei, e verifiquei melhorias. O meu planeamento inicial poderia ter sido melhor.
 - 3: SIM, implementei e acompanhei, monitorando e melhorando a aplicação da estratégia sempre que necessário.
- Depois de completar a avaliação, calcule o total de pontos e divida por 3 para obter a média.

O guião do debate para o mentor visa compreender a perceção sobre a gestão da sala de aula do mentorando. Assim algumas observações podem ser feitas usando a folha de registo e seguindo as instruções:

- Identifique as áreas fortes do mentorando. Planeie formas de manter essas áreas.
- Para as áreas que o mentorando considerou como não sendo fortes, construam metas em conjunto.
- Para cada objetivo (não mais de 2), escreva etapas de ação específicas (a estratégia) que o mentorando deverá aplicar. Inclua o comportamento específico, a frequência e a duração.



Professor _____ Mentor _____		Data _____	
N.º de contactos positivo com os alunos	Total #	N.º de contactos negativos com os alunos	Total #
Ratio ¹ de Positivos vs. Negativos: _____ para 1			

Prática de Gestão da Sala de Aula	Classificação
1. Maximize a estrutura e a previsibilidade na sala de aula	/9
a) Estabeleço e ensino explicitamente os procedimentos	0 1 2 3
b) Organizo a sala para maximizar a proximidade entre professor e aluno, e minimizar a distração.	0 1 2 3
c) Supervisiono ativamente (mover, interagir e reforçar).	0 1 2 3
2. Estabelecer, ensinar e expressar positivamente as regras da sala de aula	/9
a) As regras indicam como "fazer" em vez de "não" ou "não fazer".	0 1 2 3
b) Envolver ativamente os alunos no estabelecimento das regras.	0 1 2 3
c) Ensino e revejo explicitamente estas expectativas ou "regras" de sala de aula no contexto das rotinas.	0 1 2 3
3. Gerir o comportamento através da definição de regras	/12
a) Realizo transições suaves e eficientes entre as atividades.	0 1 2 3
b) Estou preparado para as atividades	0 1 2 3
c) Forneço uma explicação clara dos resultados/objetivos.	0 1 2 3
d) Termina as aulas/atividades com feedback específico.	0 1 2 3
4. Envolver ativamente os alunos	/9
a) Maximizo variadas oportunidades para que cada aluno responda à solicitação.	0 1 2 3
b) Envolver os alunos recorrendo a cartões de resposta, resposta em coro, votação e outros métodos.	0 1 2 3
c) Frequentemente verifico se o aluno acompanha as tarefas.	0 1 2 3
5. Avaliar e fornecer feedback	/9
a) No final da atividade, sei os alunos que atingiram o objetivo	0 1 2 3
b) Forneço tempo extra e apoio para os alunos com dificuldades.	0 1 2 3

¹ Para calcular, dividir # positivo pelos # negativos.



c) Considero e anoto as melhorias a fazer numa próxima vez.	0	1	2	3	
6. Maximize as interações positivas					/9
a) Mantenho uma proporção de 4:1 de interações positivas	0	1	2	3	
b) Interajo positivamente com cada aluno pelo menos 2-3 vezes por hora, em média.	0	1	2	3	
c) Depois de corrigir os incumprimentos das regras, utilizo o reconhecimento e o reforço positivo.	0	1	2	3	
7. Use um continuum de estratégias para promover bons comportamentos					/9
a) Forneço reconhecimento específico e imediato para comportamentos académicos e sociais adequados.	0	1	2	3	
b) Uso vários sistemas de reconhecimento do comportamento apropriado: regras para funcionamento em grupo, contratos de comportamento ou sistemas de código.	0	1	2	3	
c) Uso estratégias de reforço diferencial para abordar o comportamento problemático.	0	1	2	3	
8. Use diferentes estratégias para alterar comportamentos desadequados					/9
a) Forneço correções de erros específicos, breves, referindo o comportamento esperado, para erros académicos e sociais.	0	1	2	3	
b) Utilizo o procedimento menos restritivo para desencorajar comportamentos desadequados.	0	1	2	3	
c) Respondo a comportamentos desadequados de forma calma, emocionalmente objetiva e próxima.	0	1	2	3	
9. Desenvolva relações de carinho e apoio					/12
a) Aprendo e uso os nomes dos alunos até à segunda semana de aulas.	0	1	2	3	
b) Uso atividades explícitas para saber mais sobre os alunos.	0	1	2	3	
c) Comunico com os alunos/famílias e mantenho contacto frequente.	0	1	2	3	
d) Dirijo-me aos alunos com respeito, mesmo quando pretendo corrigi-los.	0	1	2	3	
10. Ensinar sobre responsabilidade e proporcionar oportunidades que contribuam para o bom funcionamento da sala de aula					/12
a) Uso procedimentos para aumentar a responsabilidade do aluno.	0	1	2	3	
b) Forneço aos alunos estratégias de autocontrolo e monitorização.	0	1	2	3	
c) Possibilito o desenvolvimento de competências sociais e estratégias de resolução de problemas.	0	1	2	3	
d) Ofereço atividades específicas para que os alunos se conheçam e resolvam problemas de forma colaborativa.	0	1	2	3	

Folha de registo para a gestão da sala de aula

Nome do mentorando:				
Data:		Dia da semana:		
Contexto:				
Hora de início da observação:		Hora de fim da observação:		
Hora	Contexto (inclui situação)	Comportamento do professor	Resposta do aluno	Debate
10.10	<i>Alunos que entram na sala de aula</i>	<i>Professor conversa com os alunos conforme vão entrando na sala de aula. Não perde muito tempo com cada aluno</i>	<i>Os alunos respondem – Às vezes a resposta parece amigável; outras vezes parece um pouco "mal-humorada"</i>	<i>Boa forma de sentir o "humor" dos alunos enquanto entram na sala; também é uma forma de construir relações; mas para se ser capaz de fazer isto, o professor tem que estar ciente do tempo que pode dispensar.</i>
1. Resumo do debate com o Mentor (feito pelo mentorando)				
2. Reflexão pessoal do mentorando.				

A criação desta publicação foi cofinanciada pelo programa de subvenção Erasmus+ da União Europeia sob a subvenção nº.626148-EPP-1-2020-2-PT-EPPKA3-PI-POLICY. Esta publicação reflete apenas as visões do autor. Nem a Comissão Europeia, nem a Agência Nacional financiadora do projeto são responsáveis pelo conteúdo desta publicação, ou responsáveis por quaisquer prejuízos, ou danos resultantes do uso desta publicação.



Modelo para o plano de ação

Área de Intensidade Atual	Estratégias de Manutenção	Data de início Data de avaliação
Metas de melhoria	Estratégias de Melhoria (Etapas de Ação Específicas)	



9.3 CENÁRIOS POTENCIAIS E GESTÃO DA SALA DE AULA

Principais formas de interação

Saber quando e como variar as estratégias de interação na sala de aula é uma competência essencial que qualquer professor deve ter. Quando a interação é bem explorada e aplicada, a aula pode atingir o seu máximo potencial. Existem quatro formas de interação que se podem estabelecer uma aula:

- *Professor para a turma (P-T)*
- *Turma para o professor (T-P)*
- *Trabalho em pares (A-A)*
- *Trabalho em grupo (As-As)*

As formas de interação suportam as diferentes atividades que são realizadas na sala de aula. Por exemplo, suponha que os alunos estão a realizar uma atividade de produção escrita em grupo. Neste caso, a interação em pequenos grupos é a estratégia adequada, mas a determinada altura, a T-P pode ser a forma mais adequada de estimular o conhecimento prévio e antecipar a aprendizagem de alguns conceitos. Mudar a estratégia de interação é muito importante para mudar o ritmo da aula e manter os alunos estimulados. É, também, crucial para o alcance dos objetivos da aula, permitir temporariamente que os alunos substituam o professor (As-As).

Nesta configuração, importa discutir como deve ser assumida a autoridade do professor. De facto, enquanto o discurso entre pares é tipicamente simétrico, pois os elementos desfrutam dos mesmos direitos de conversação, as interações institucionais - incluindo, portanto, aquelas que ocorrem na sala de aula - podem ter vários tipos de assimetrias, incluindo a assimetria interativa. Este último manifesta-se em formas de dominação pelo interlocutor que representa a instituição. Linell P. E T. Luckmann (1991, pp. 1-20) identificam quatro tipos de discurso de dominação:

- Domínio quantitativo, que se refere ao espaço interativo disponível.
- Domínio interativo refere-se à capacidade em controlar a organização das sequências da aprendizagem. Por exemplo, uma questão no momento inicial de uma sequência não condiciona apenas a ação subsequente, mas também delimita firmemente o âmbito temático que determina a próxima interação.
- Domínio semântico, entendido como controlo sobre os temas em discussão e a possibilidade de fazer prevalecer determinado ponto de vista.
- Domínio estratégico, que se refere à possibilidade de afetar o resultado geral dos resultados da interação.

Na exploração desta atividade, o mentor e o mentorando podem usar os seguintes cenários abaixo para discutir estratégias de gestão da sala de aula, ou então recorrer a exemplos concretos de aulas do mentor ou do mentorando, que se podem constituir como cenários hipotéticos mais prováveis para o ambiente em causa ou mais relacionados com as necessidades do mentorando.

Cenário 1

(Fonte: Bertocchi D. 1995, "Pregi e difetti di tre tipi di comunicazione educativa: il dialogo, il finto dialogo e il monologo", *Italiano e oltre X*, pp. 97-101.)

No cenário abaixo, como é que se manifesta o domínio interativo do professor? É possível identificar todos os quatro tipos de domínio? O professor tenta fazer parte da história de Pinóquio reduzida a uma forma dialógica.

Professor: Sim, é como, vamos fingir ser, lembrem-se, vamos fingir ser escritores. Sabem que os escritores, antes de escrever, têm que pensar, certo? De que forma e o que é que eles escrevem? Muito bem, vamos fingir ser escritores e escrever um poema, um diálogo, sobre uma história que já conhecemos? Não? Não, de uma história que inventamos. O que é um diálogo?

[Vozes sobrepostas]

Professor: O que é um diálogo? Chama-se diálogo... Quando duas pessoas estão a falar. Quando há perguntas e...?

Aluno 1: respostas

Professor: Respostas, então é um discurso entre dois? ... Pessoal, concordam?

Aluno 2: Seres humanos.

Professor: Claro, seres humanos, geralmente é entre seres humanos, certo? Não dizemos que o cão e o gato falam, geralmente são os seres humanos que falam.

Aluno 2: O gato e o cão?

Professor: Então, atenção. Vamos conversar, vamos falar sobre a história de Pinóquio, vamos contar a história de Pinóquio.

Aluno 2: Eu sei essa.

Professor: O Pinóquio não quer tomar medicamentos. A fada tenta convencê-lo a tomar os medicamentos porque a doença pode ser muito grave. Vamos repetir.

Aluno 1: Sim

Aluno 2: Medicamentos.

Professor: A fada tenta convencê-lo a receber o tratamento porque a sua doença pode ser grave. ... Aqui, dissemos o que acontece na história em poucas palavras. No entanto, não há diálogo, não é? Aqui não ouvimos a pergunta, nem a resposta... Nós...

Alunos: Nós.

As perguntas do professor são frequentemente seguidas por uma avaliação da resposta do aluno. Ou seja, acontecem em "tercetos" típicos onde, precisamente, o primeiro e o terceiro movimentos são da responsabilidade do professor, que assim cumpre a sua tarefa de fornecer feedback e avaliação.

Cenário 2

Compare os dois extratos seguintes. Que diferenças é que encontra nos dois diálogos? Que diálogo encaixa como a interação típica de uma sala de aula?

Diálogo 1 [convenções da transcrição].

A Como se chama o livro de De Mauro sobre a história do italiano?

B História linguística, penso eu, da Itália unida.

Diálogo 2

A Quem escreveu O Noivo?

B Alessandro Manzoni.

A Exatamente, isso mesmo.

A Qual é o nome do personagem masculino principal do romance?

B Giovanni.

A O quê? De que é que estás a falar!

Cenário 3

Analise os cenários seguintes com o mentor. Qual dos cenários poderia ser melhorado? Poderia um padrão de comportamento ser aplicado a ambos os casos? Deve ser utilizada uma abordagem mais amistosa ou mais áspera?

- A professora Garcia ensina Matemática há dois anos. Durante a realização uma pequena tarefa, ela percebe que o Christopher está com a cabeça na mesa enquanto os seus colegas estão a trabalhar. Depois de perguntar se algo está errado, ele responde que o trabalho em grupo é "uma perda de tempo e eu não me importo se receber um Insuficiente".
- A professora Barrera está muito frustrada com a falta de motivação dos seus alunos. Ela considera que se os alunos lerem um capítulo do livro que estão a explorar, devem no final ser capazes de completar a tarefa. Cinquenta por cento dos seus alunos estão atualmente perto de não passar na sua disciplina.

Cenário 4

As perguntas são frequentes em todos os tipos de interação e servem para uma multiplicidade de funções, por exemplo, são usadas para pedir informações, esclarecimentos e especificações, para expressar desaprovação, dúvida, mal-entendidos, ironizar, etc.

A presença maciça de pares "pergunta-resposta" é uma característica das interações institucionais. No entanto, a função das questões varia de acordo com o contexto institucional em que ocorrem. Assim, o interlocutor dominante geralmente faz (a maioria) das perguntas. Considere a seguinte citação de L. Anderson 1995 (In Piazza (ed.), pp. 31-58) e discuta com o mentor:

Por exemplo, as sequências de perguntas e respostas variam em questões educativas, jornalísticas, médicas (consultas de ambulatório, psiquiátricas), corporativas (entrevistas para contratação de pessoal) e judiciais (interrogatório judicial, policial), dependendo dos propósitos pretendidos em cada contexto (p. 43).

Em sala de aula, as perguntas do professor desempenham um papel essencial no processo educativo, servindo de estímulo para a reflexão e discussão e como controlo e acompanhamento da produção dos alunos. As perguntas também ajudam a compreender o tipo de interação, estabelecida entre o professor e os alunos. As questões sinalizam a quantidade e o tipo de controlo exercido pelo professor e, portanto, as oportunidades de participação concedidas aos alunos [Ver 4.5.1.3.]. Analisaremos aqui alguns tipos de questões que aparecem com frequência no discurso do professor.

9.4 GUIÃO PARA O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES

Introdução

Ao longo dos anos, diversos estudos têm-se debruçado sobre a importância da relação professor-aluno dentro da escola, entendendo esta relação como o alicerce de construção do melhor ambiente na sala de aula que potencie os melhores resultados. O reconhecimento do aluno como pessoa, com competências e vivências, mudou a forma como o ensino é realizado e a relação estabelecida entre o professor e o aluno. Em numerosos estudos, observou-se que um relacionamento baseado na confiança mútua, na escuta empática e na colaboração traz consequências positivas óbvias, como:

- Aprendizagem mais significativa,
- Melhoria das competências cognitivas,
- Melhores competências sociais e relacionais,
- Maior autoestima e sentimento de autoeficácia.

Em oposição, uma relação negativa professor-aluno comporta vários problemas, conduz a relações hostis, dá origem a situações de stress (Jennings & Greenberg, 2009) e afetam negativamente o crescimento académico, social e emocional dos alunos (McCormick & O'Connor, 2014).

Este guião descreve as ações que o mentorando pode desenvolver para melhorar a sua relação com os alunos e inclui recomendações sobre comportamentos e abordagens que devem ser evitados perante um relacionamento hostil. Finalmente, são fornecidos estudos de caso que enfatizam a importância da relação e mostram quão satisfatoriamente o mentorando a pode desenvolver.

Desenvolvimento da relação professor-aluno

A relação educativa é uma tendência recorrente dos estudos do campo da didática uma vez que ensinar implica estabelecer, em primeiro lugar, uma excelente relação educativa. Assim, só é possível ensinar, facilitar a aprendizagem e cuidar do percurso educativo do aluno, quando os professores estabelecem uma relação positiva. Os professores devem, assim, conhecer o aluno, prestar feedback, ensinar de forma entusiasmada e festejar colaborativamente as conquistas. Numa sala de aula, os professores devem certificar-se de que todos os alunos se encontram confortáveis e se sentem à vontade, para partilhar dificuldades. Desta forma é possível identificar três ações que permitem cultivar relações positivas na sala de aula:

- Conheça os alunos: a melhor forma de conhecer a personalidade de um aluno é fornecer tópicos que correspondam aos seus interesses. Tal como:
 - Se um aluno gosta de basquetebol faça uma pergunta sobre um problema de matemática, que envolva uma situação relativa ao basquetebol.
 - Se um aluno fala espanhol em casa coloque questões sobre o vocabulário em português, pergunte qual é a tradução em espanhol e como é que poderia ser aplicado numa frase.
 - Se um aluno na sala de aula é particularmente distraído, apoie o seu esforço de concentração, oferecendo-lhe uma área mais tranquila para trabalhar.
 - Se um aluno é tímido, parece comprometido, mas nunca levanta a mão para fazer perguntas, avalie o seu nível de compreensão numa conversa individual no final da aula.
- Forneça feedback: a capacidade de dar feedback significativo está muito associada ao desenvolvimento de competências empáticas para o ensino. Recomenda-se que o professor contribua com apego emocional aos alunos e ao seu desenvolvimento



cognitivo e comportamental. Um aspeto importante a considerar é a capacidade que o professor pode desenvolver para lidar e interagir com todos os alunos de igual forma, sem desigualdades. A linguagem corporal é uma expressão essencial que determina o desenvolvimento de um relacionamento positivo, pois dá autenticidade.

- **Crie um clima positivo:** o ambiente da sala de aula é percebido coletivamente por alunos e professores e influencia a motivação, o empenho, as atitudes, os comportamentos e as relações que se estabelecem naquele contexto particular. Um ambiente positivo desenvolve-se quando os professores atuam como facilitadores, utilizando estratégias de ensino centradas no aluno, e assumindo uma postura de autoridade que expresse o interesse que tem no aluno como pessoa.
- **Seja atencioso e sensível:** as relações positivas influenciam a motivação e o envolvimento dos alunos na aprendizagem. Independentemente da idade, os alunos precisam sentir que os seus professores respeitam as suas opiniões e interesses. As ações dos professores podem ter consequências positivas (ou negativas) a longo prazo.

Melhorar a relação professor-aluno: o que fazer e o que não fazer

<u>O QUE FAZER</u>	<u>O QUE NÃO FAZER</u>
Faça um esforço para conhecer e relacionar-se com cada aluno na sala de aula. Chame-os sempre pelos seus nomes, descubra informações sobre os seus interesses e esforce-se por entender o que precisam para ter sucesso na escola.	Não assuma que ser gentil e atencioso é suficiente para reforçar o desempenho. As salas de aula têm mais que um objetivo. Os professores que pretendem padrões altos de desempenho académico, permitem o estabelecimento de relações pessoais.
Esforce-se para dedicar tempo individualmente a cada aluno, especialmente àqueles que são mais difíceis ou tímidos. Esta atitude permite o estabelecimento de um relacionamento mais positivo.	Não desista rapidamente dos seus esforços para desenvolver relacionamentos positivos com alunos difíceis. Esses alunos beneficiam de um bom relacionamento professor-aluno tanto ou mais do que os seus colegas..
Esteja consciente das mensagens explícitas e implícitas fornecidas. Tenha cuidado de mostrar aos alunos que é importante o sucesso na escola através de ações e palavras.	Não assuma que as interações atenciosas e sensíveis só são importantes para os alunos do ensino básico. Alunos do ensino secundário também beneficiam desta natureza de interação.
Possibilite um ambiente positivo na sala de aula, concentrando-se não apenas em melhorar o relacionamento com os alunos, mas também em melhorar os relacionamentos entre os alunos.	Não assuma que os relacionamentos são inconsequentes. Algumas pesquisas sugerem que as crianças em idade pré-escolar revelam aumentos no nível das hormonas do stress quando interagem com professores com quem não têm uma boa relação.
Os alunos percebem o estilo de interação, e dão-se conta se o professor mostra carinho e respeito. Muitas vezes, os alunos modelam o seu próprio comportamento de acordo com o comportamento do professor.	Não espere que comportamentos e interações negativas ocorram na sala de aula para agir. Assim, tome uma postura proactiva na promoção de uma experiência social positiva, incluindo os alunos em discussões sobre interações pró-sociais e modelando consistentemente essas interações positivas.



Os alunos percebem os métodos usados para gerir emoções fortes. Os alunos registam estratégias positivas, como respirar fundo ou falar sobre frustrações. Da mesma forma, percebem estratégias negativas, como gritar ou fazer piadas maldosas ou desrespeitosas. Lembre-se que os alunos adotam as estratégias em uso.

Como medir a relação Professor-Aluno: Escala do relacionamento aluno-professor (ERAP)

A escala do relacionamento aluno-professor (ERAP) analisa a relação do professor com um aluno particular na sala de aula (Pianta, 2001). A escala inclui 15 itens, que pontua para a dualidade Conflito vs. Proximidade, e possui excelentes propriedades psicométricas em vários estudos e amostras. A escala de relacionamento baseia-se no autorrelato, em que o professor avalia até que ponto um determinado item se aplica ao seu relacionamento com o aluno. O resultado do ERAP é obtido pela soma dos pontos totalizados em cada item, correspondentes a três subescalas que se baseiam em fatores que descrevem três dimensões da relação aluno-professor: Conflito, Proximidade e Dependência. A pontuação total obtida permite inferir a qualidade do relacionamento.

A ERAP pode ser usada no contexto da prevenção ou intervenção precoce em problemas de ajuste na escola, para avaliar melhorias na qualidade das relações aluno-professor e para o planeamento de atividades.

- **Escala de Resposta:** reflita o grau em que cada uma das seguintes declarações atualmente se aplicam ao relacionamento que tem com determinado aluno.
 - 1 = Definitivamente não se aplica
 - 2 = Na verdade não
 - 3 = Neutro, não tenho a certeza
 - 4 = Aplica-se um pouco
 - 5 = Definitivamente, aplica-se

- **Itens**
 1. Partilho uma relação afetuosa e calorosa com o aluno.
 2. Este aluno e eu parecemos estar sempre a lutar um contra o outro.
 3. Se estiver chateado, este aluno procura conforto em mim.
 4. Este aluno fica desconfortável com o meu afeto físico ou o meu toque.
 5. Este aluno valoriza a relação que estabeleceu comigo.
 6. Quando elogio este aluno, ele irradia orgulho.
 7. Este aluno compartilha espontaneamente informações sobre si mesmo.
 8. Este aluno fica facilmente com raiva de mim.
 9. É fácil estar em sintonia com o que este aluno está a sentir.
 10. Este aluno permanece com raiva ou é resistente depois de ser disciplinado.
 11. Lidar com este aluno leva a minha energia.
 12. Quando este aluno está de mau humor, sei que teremos um dia longo e difícil.



13. Os sentimentos deste aluno por mim são imprevisíveis ou podem mudar de repente.

14. Este aluno é sorrateiro ou manipulador comigo.

15. Este aluno compartilha abertamente comigo os seus sentimentos e experiências.

- Pontuação: as pontuações da subescala são a média dos itens. O item 4 é pontuado inversamente.
- Fatores de ponderação:
 - Proximidade 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 15
 - Conflito 2, 8, 10, 11, 12, 13, 14

9.5 LISTA DE ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO (MICRO ENSINO)

Introdução

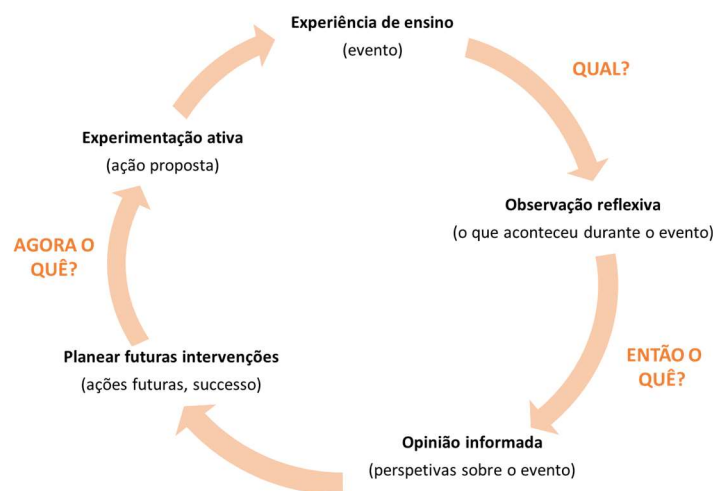
O microensino constitui-se como uma prática de formação de professores e como uma ferramenta de pesquisa pedagógica (Isidori, 2003). Em 1963, na Universidade de Stanford, K. Romney e D. Allen usaram o termo microensino pela primeira vez **aplicado** ao ensino para um pequeno grupo de alunos, perante uma situação de ensino de curta duração, com o objetivo de colocar em prática a metodologia considerada mais adequada. Os formadores e mentores devem monitorizar a curta experiência de ensino, revelando as competências que os podem **ajudar** a resolver problemas reais e ultrapassar erros cometidos durante as atividades de ensino, para promover a reflexão sobre a ação.

Metodologia

As indicações metodológicas para a utilização do microensino preveem o planeamento de um percurso dividido em seis fases. Na primeira fase, o professor simula, na presença de um pequeno grupo de colegas, um breve exemplo de ensino (micro-aula), focando-a numa competência de ensino previamente definida. O projeto de intervenção de ensino (Plano) será iniciado, e a implementação da própria intervenção (Ensinar) prosseguirá.

Os mentores implementam a segunda fase recorrendo a duas formulações diferentes: uma real, na qual a prática é introduzida num contexto existente, como a sala de aula; outra o simulacro, e a micro-aula é realizada no laboratório, e gravada em vídeo. Imediatamente após, há uma fase de observação e reflexão crítica (Feedback), no qual a vídeo-aula é analisada com a ajuda do mentor. A avaliação é sustentada num questionário com vinte indicadores, no qual se inclui o feedback sobre a ação educativa e a gestão da sala de aula, adotando-se a escala de Likert de 1 a 5.

Na quarta fase, de acordo com o feedback recebido na sessão de microensino, são realizadas as alterações necessárias (Replanificar). Replanificar implica a intervenção docente sobre situações particulares. Na quinta fase, é revista a “simulação” da sessão de microensino (Reensino). A última fase contém o momento mais crucial, pois permite a implementação das competências adquiridas e é nesse momento que é analisada a nova gravação (Novo feedback) para verificar as mudanças ocorridas.



A criação desta publicação foi cofinanciada pelo programa de subvenção Erasmus+ da União Europeia sob a subvenção nº.626148-EPP-1-2020-2-PT-EPPKA3-PI-POLICY. Esta publicação reflete apenas as visões do autor. Nem a Comissão Europeia, nem a Agência Nacional financiadora do projeto são responsáveis pelo conteúdo desta publicação, ou responsáveis por quaisquer prejuízos, ou danos resultantes do uso desta publicação.

Figura 16: Ciclo de reflexão (fonte: adaptado de Barnett *et al.*, 2004)

Cenários

A sessão de microensino deve ser conduzida pelos vários mentorandos, que devem revezar-se para executar as atividades planeadas, sendo necessária a presença do mentor.

Fases do Microensino	Atividades
1. PLANEAMENTO	Seleção do tópico da micro-aula e planificação das atividades a realizar. Elaboração da intervenção educativa.
2. ENSINO	Implementação real do microensino e gravação.
3. FEEDBACK	Visualizar a gravação da micro-aula e prestar feedback recorrendo ao questionário de avaliação. Nesta fase é possível identificar, recorrendo aos indicadores, os pontos fortes e menos fortes do desempenho em sala de aula.
4. RE-PLANEAR	Construção da aula adaptada com base nos feedbacks.
5. RE-ENSINO	Repetição da aula.
6. RE-FEEDBACK	Inicia-se uma nova análise da aula e nesta etapa, os mentores e os mentorandos analisam a nova micro-aula recorrendo ao formulário utilizado na etapa de feedback.

Ficha:

Cada questão deve ser classificada recorrendo à escala Likert em que 1, significa Discordo totalmente; 2, Discordo; 3, Nem concordo nem discordo; 4, Concordo; e 5 Concordo totalmente.

1. O professor está a considerar a aprendizagem de todos os alunos?
2. O professor está a tentar reduzir os obstáculos à aprendizagem e à participação de determinados alunos?
3. A aula oferece oportunidades de colaboração entre colegas e grupos?
4. O professor adapta a aula às necessidades dos alunos para que todos possam desenvolver competências e conhecimentos?
5. A aula estimula a participação dos alunos?
6. As diferenças entre os alunos são utilizadas como recurso para o ensino e a aprendizagem?
7. O professor consegue promover a inclusão no debate com os alunos?
8. As aulas são sensíveis aos aspetos emocionais, bem como aos cognitivos da aprendizagem?
9. A linguagem utilizada nas aulas, escrita e oral, é acessível a todos os alunos?
10. Os alunos são incentivados a explorar pontos de vista diferentes dos seus?
11. O professor assegura um ambiente positivo e amável?
12. O professor consegue cativar a atenção dos alunos e criar entusiasmo?
13. Os alunos estão envolvidos na superação das suas dificuldades ou das dos seus colegas?
14. O professor considera e valoriza as observações dos alunos?
15. O professor tem em consideração a gestão do tempo?
16. O professor usa o espaço, a proximidade e o movimento na sala de aula para estar perto dos problemas e incentivar a atenção?
17. O professor faz uma leitura rápida e responde aos comportamentos impróprios?
18. O professor verifica a compreensão dos alunos fazendo perguntas?
19. O professor reforça e reitera expectativas de comportamentos positivos?



20. O professor mantém as regras claras?



INOVA+



LOOP

EMPOWERING TEACHERS PERSONAL, PROFESSIONAL AND SOCIAL
CONTINUOUS DEVELOPMENT THROUGH INNOVATIVE PEER - INDUCTION PROGRAMMES